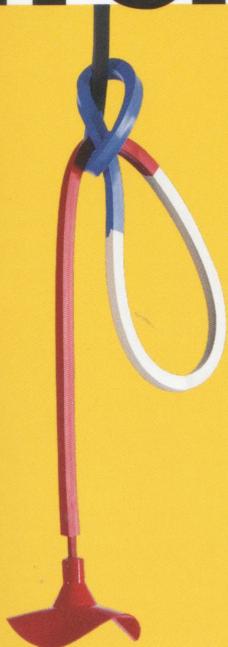


Guia de iluminação

3
arquitetura &
construção



70

NOVIDADES
LÂMPADAS,
INTERRUPTORES,
ARANDELAS, SPOTS
E PENDENTES

+40

AMBIENTES
SALAS, BANHEIROS,
COZINHAS, QUARTOS,
CORREDORES E
ÁREAS EXTERNAS

ORIENTAÇÃO
ACERTE NO PROJETO
LUMINOTÉCNICO



Edição 02 R\$ 29,90



9 788536 411866



70 ONDE COMPRAR:
ENDEREÇOS
DE LOJAS
PELO BRASIL

LUMINÁRIAS
COM DESIGN
ASSINADO

A mesa de centro do living é espelhada, por isso a designer de interiores Simone Goltcher evitou iluminação pontual ao reformar este apartamento paulista. No teto, spots dotados de microicas com filtro (Armazém da Luz) valorizam a escultura na parede. "Mais do que decorativo, o abajur [Cecilia Dale] na mesa lateral deixa a sala aconchegante quando está ligado sozinho", explica.

Criatividade na reforma

Nesse momento, a revisão da carga e da rede elétrica disponíveis em geral exige o uso de recursos construtivos (como a instalação de forro de gesso). Eles criam condições para novos pontos de iluminação e a geração de circuitos independentes. "Algumas surpresas podem acontecer nessa fase. Ao descascar as paredes, costumam-se encontrar vigas estruturais que impedem a passagem de fios", revela Guinter, que já passou por uma situação parecida. "A solução pode estar no desenvolvimento de luminárias especiais com diferentes tipos de lâmpadas direcionadas para os pontos de destaque escolhidos", exemplifica.

Automação traz economia de energia

Cada vez mais, os recursos tecnológicos disponíveis para o controle de acionamento das luzes da casa entram no universo das construções brasileiras. As versões mais simples de automação funcionam no mesmo ponto do interruptor. Uma caixa, um pouco maior do que o interruptor comum, é dotada de um processador eletrônico com memória que possibilita a programação de quatro a seis cenas de iluminação. "Essa alternativa contempla os

"O investimento na automação compensa porque permite o uso racional das lâmpadas, gerando economia de energia elétrica."

Paulo Spina, da Luxim

ambientes integrados, que requerem situações variadas de luz de acordo com o uso. É o caso de áreas sociais com sala de estar, jantar, TV e até cozinha no mesmo espaço sem divisórias", explica Paulo Spina. Com um único toque no botão, cria-se o cenário para preparar a refeição, assistir ao filme ou jantar. Mesmo quando não há a possibilidade de embutir os fios necessários para essas ligações, modelos wireless (sem fio) passam o comando pelo ar, por ondas. Guinter Parschalk lembra também que o controle da intensidade da luminosidade nesses casos ajuda a prolongar a vida útil das lâmpadas. "A dimerização de um modelo incandescente, por exemplo, consegue até duplicar seu tempo de funcionamento", justifica.



Conheça os tipos de lâmpada

Da tradicional incandescente à tecnologia dos leds, todos os modelos têm suas vantagens. Os profissionais não descartam a possibilidade do uso combinado entre eles para um melhor resultado.



Incandescente – apresenta filamentos metálicos que emitem luz ao serem aquecidos. Trata-se da opção mais antiga e continua sendo adotada por causa de sua iluminação quente e amarelada, com reprodução de cor próxima à luz do Sol. Custa pouco, porém dura apenas mil horas, aproximadamente.



Halógena – evolução da incandescente, traz os filamentos dentro de outro compartimento de vidro preenchido com gás halógeno. Tem boa reprodução de cores e melhor durabilidade se comparada à incandescente – dura até 4 mil horas. Possui vários subtipos: dicroica, PAR, AR, palito. Com alto fecho luminoso, é mais adotada para iluminação decorativa e de destaque.



Fluorescente – apresenta gases dentro do bulbo que, na presença de descarga elétrica, produzem luz. Considerada a mais econômica, tem vida útil de 7 mil a 24 mil horas. As versões compactas de última geração oferecem opções com luzes amareladas e, portanto, mais aconchegantes, desmitificando seu uso apenas em cozinhas.

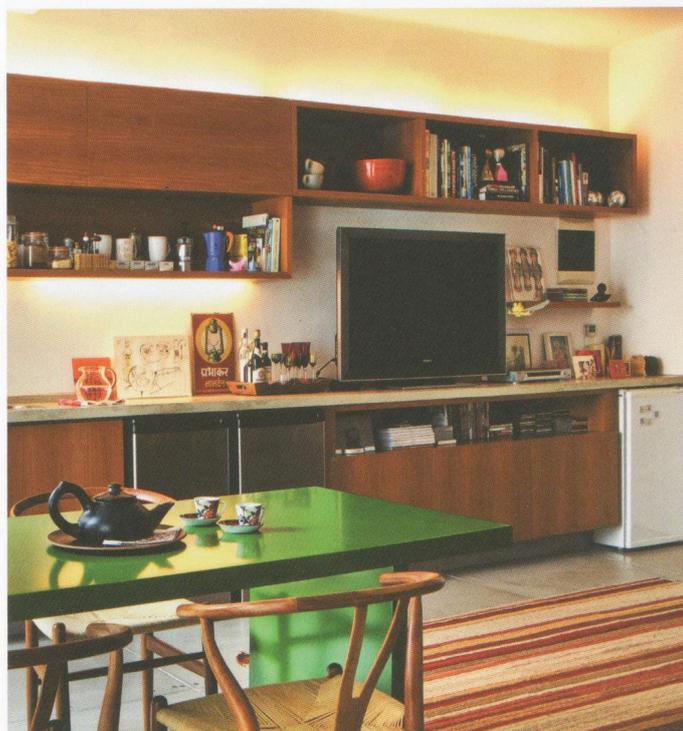


Led – sua luminosidade vem da emissão de diodo e possui vida útil de até 25 mil horas. É considerada a lâmpada do futuro não só pela economia de energia como pelas inúmeras possibilidades de composição de cenário. Seu custo, porém, ainda é alto e a capacidade de emissão de luz, baixa. Mas é questão de tempo para esse valor reduzir, segundo os especialistas, que destacam a rápida evolução dessa tecnologia. Atualmente, aparece mais como iluminação de destaque e embutido em armários. Formatos disponíveis: fita, mangueira e lâmpadas de modelos diversos.



Fotos: divulgação

Para demarcar o painel de madeira desta sala paulistana e compor um efeito cênico, a arquiteta Renata Coppola, com consultoria da Domnici, instalou no forro minidicroicas com fecho fechado (38 graus). Sobre a mesa, destaque para o lustre de cristais (Scatto Lampadário), que proporciona a reflexão unilateral da luz.



André Nazareth

Na cozinha da arquiteta Renata Bartolomeu, do Rio de Janeiro, o módulo alto do armário é delineado por fluorescentes tubulares amarelas. Elas ficam embutidas em rasgos nas partes inferior e superior do móvel. "Investi em uma luz direta, mais suave", diz Renata, que teve consultoria luminotécnica da Iluz.